

Noite de São Bartolomeu, Chico Xavier estava lá

“Um sistema não pode prevalecer sobre um outro senão com a condição de ser mais lógico.” (ALLAN KARDEC)

Acreditamos ser oportuno trazer este breve resumo do lamentável episódio da Noite de São Bartolomeu, tomado do site [Sua Pesquisa](#):

Noite de São Bartolomeu

A Noite de São Bartolomeu foi um massacre de protestantes que ocorreu na França em 1572.

O que foi

A Noite de São Bartolomeu foi o dia que o rei Carlos IX da França ordenou o assassinato de líderes protestantes huguenotes em Paris, desencadeando uma onda de matanças, que resultou no massacre de dezenas de milhares de huguenotes em todo território francês. Esse evento fez parte das Guerras Religiosas, que ocorreram na Europa nos séculos XVI e XVII, após a Reforma Protestante.

Causas e contexto histórico

Dois dias antes de 24 de agosto de 1572, dia de São Bartolomeu, Catarina de Médici, mãe de Carlos IX, ordenara o assassinato do almirante Gaspard de Coligny, líder huguenote que ela acreditava estar levando seu filho à guerra com a Espanha. No entanto, Coligny só ficou ferido e Carlos prometeu investigar o assassinato para aplacar os huguenotes enfurecidos. Catarina então convenceu o jovem rei de que os huguenotes estavam à beira de uma rebelião e este autorizou o assassinato de seus líderes pelas autoridades católicas. A maioria desses huguenotes estava em Paris, celebrando o casamento de Henrique de Navarra com a irmã do rei, Margarida.



A Noite de São Bartolomeu: massacre de protestantes no contexto das Guerras Religiosas

Embora a disputa entre protestantes e católicos tenha sido a causa principal deste violento evento, ele expressou problemas sociais, políticos e religiosos que existiam na França durante o século XVI.



Rei Carlos IX da França: o principal responsável pela Noite de São Bartolomeu.

Como foi o massacre da Noite de São Bartolomeu

Quando o assassinato dos huguenotes começou, milhares de católicos parisienses aderiram a ele. Carlos emitiu uma ordem real em 25 de agosto para suspender o massacre, mas seus pedidos foram ignorados. As mortes continuaram até outubro, atingindo Rouen, Lyon, Bourges, Bourdeaux e Orleans. Estima-se que cerca de três mil protestantes franceses foram mortos em Paris e até setenta mil em toda a França.

O massacre, embora menos intenso, se estendeu pelas semanas seguintes para cerca de vinte cidades provinciais da França.



Uma manhã às portas do Louvre, pintura de Édouard Debat-Ponsan, retratando a Noite de São Bartolomeu.

(1)

Na pesquisa que realizamos em obras biográficas sobre o médium Chico Xavier (1910-2002), o primeiro autor que nos deparamos citando a Noite de São Bartolomeu foi Rafael Américo Ranieri (1919-1989), que, em 1970 publicou *Chico Xavier - o Santo dos Nossos Dias* ⁽²⁾ e, em 1976 lançou **Recordações de Chico Xavier** (1976), do cap. 50 - Comentando, transcrevemos:

As cartas de Chico Xavier, a nosso ver, são verdadeiras obras-primas de concisão, de perfeição e de beleza. Delas se evola uma claridade de luar. **Aqui e ali, pontilham** os ensinamentos novos e **as revelações**. Na intimidade da vida epistolar, às vezes, revela ele coisas que não contaria de público.

[...].

A beleza da linguagem, a maneira nova de dizer e de pensar mostram que estamos diante de um médium poderoso e de um pensador esclarecido. Curvado sobre si mesmo, Chico Xavier, na verdade, é quase um sábio. **Em diversas oportunidades, temos dito que para nós ele é Sócrates reencarnado**. Opinião, naturalmente, pessoal, nossa. **Em face, contudo, de sua própria afirmação de que é a primeira encarnação de homem que assume na Terra, somos obrigados a silenciar o nosso pensamento**.

Chegamos a ler uma carta notável, há muitos anos, na Estação do Rocha, se não me engano, no Rio de Janeiro, em casa de dona Esmeralda Bittencourt, **na qual ele contava que certa ocasião, se viu desprendido do corpo surgindo nas pedras das ruas de Paris. Sentiu que saía das próprias pedras e se tornara uma menina de nove anos.** ⁽³⁾ **Viu-se caminhando pela rua e entrou as portas de um palácio**, subiu a escada, e, **chegando a um salão**, viu Catarina de Médici, o Duque de Guise, a Duquesa de Nemour e outra pessoa da qual não me lembro agora, mas que era filha ou filho de Catarina de Médici e **discutiam o massacre a ser desencadeado, da noite de São Bartolomeu**. Catarina vacilava, mas a Duquesa de Nemour insistia com ela para que desse a ordem de massacre. Sob a influência e coação da duquesa, **Catarina**, de repente, embora contrariada, indecisa, **deu a ordem e o massacre se realizou com a morte de 10.000 protestantes**.

A criança assistiu à cena e Chico Xavier que fora essa criança revelara a dona Esmeralda que perdera quatro filhos em desastre, que aquela era uma das razões de seu sofrimento e de suas provas porque ela, **Esmeralda Bittencourt fora a duquesa de Nemour**, que colaborara decisivamente para que o massacre ocorresse. Dona Esmeralda, diante disso, falou-nos que assim compreendia de certa maneira as provas que Deus lhe impusera, levando-lhe os quatro filhos agora.

De nossa parte, notamos um detalhe interessante: é que dona Esmeralda nesta vida se chamou **Bittencourt** sobrenome que no final soa como

Nemour e que, com certeza, também teria sido sobrenome ou título da Duquesa. **Além disso, a presença da criança que era o Chico demonstra uma ligação do Chico com os personagens da história francesa, fato que se repetiu nas encarnações do Brasil onde Chico foi realmente, muito amigo de dona Esmeralda.** Tão amigo que ela colecionava tudo que lhe caía nas mãos, relativamente a Chico Xavier. Ela me prometera uma cópia da carta, o que infelizmente não ocorreu porque depois daquela visita, nunca mais nos encontramos.

Dizem que faleceu há alguns anos. Não sei ao certo, mas o que ela colecionou é material interessante que deve estar em mãos de sua família. Na ocasião em que visitamo-la, ela já organizara quatro álbuns sobre Chico Xavier e estava preparando um livro de mensagens que viria a chamar-se "Regeneração". Esse livro, anos mais tarde, foi publicado.

X

Casos como esses haverá muitos em cartas particulares de Chico Xavier. Sabemos de muita coisa que não iremos contar agora porque não estamos autorizados. Será questão de sorte. Se ele morrer primeiro do que nós, contaremos em livros futuros. Se nós morrermos antes dele, ninguém contará.

Há fatos valiosíssimos que arriscaremos a expor mesmo sem autorização, desde que não prejudiquem terceiros. Já dissemos que tudo o que acontece na vida dos grandes homens pertence à humanidade. Todavia, não nos cabe colocar ninguém em dificuldades. Mas que é uma pena é...

Haverá os que pensam diferente de nós e julgarão que a vida particular de outrem não deve ser exposta. São opiniões. Para nós, os gênios, e no mesmo caso, os médiuns, pertencem eles mesmos ao gênero humano. É como o perfume que trescala da flor: depois que se desprende dela, foge-lhe ao domínio, pertence ao mundo. ⁽⁴⁾ (negrito sublinhado é do original, o normal é nosso)

Além da afirmativa do próprio Chico Xavier de que aquela era a sua primeira encarnação como homem, destaca-se ainda o fato de que ele se viu como sendo essa menina de 9 anos.

É oportuno acrescentar que nós conseguimos identificar treze testemunhas, entre amigos e pessoas que o conheceram mais de perto, que reforçam o fato do médium possuir um psiquismo feminino. Enquanto umas confirmam que ele, de fato, dissera ser a primeira encarnação como homem, outras o viam como sendo uma alma feminina. Eis os seus nomes: Alcione Peixoto, Dr. Américo Domingos Nunes Filho, Arnaldo Rocha, Branca Maria Gomes Martiniano, Divaldo P. Franco, Dora Incontri, Guiomar Albanesi, Ismael

Gomes Braga, Jorge Rizzini, Luciano dos Anjos, R. A. Ranieri, Suely Caldas Schubert e Wagner Gomes da Paixão. Essa lista e inúmeras outras informações constam de nosso ebook **Chico Xavier: uma alma feminina**, gratuitamente disponível aos interessados em nosso site ⁽⁵⁾.

A segunda fonte foi a obra **O Espinho da Insatisfação** (1980), de autoria do escritor e orador Newton Boechat (1928-1990). Foi ele um frequentador das reuniões em Pedro Leopoldo, junto com o seu, também, amigo César Burnier (1900-1989). Passemos lhe, então, a palavra transcrevendo este trecho do cap. 4 - Um “espinho na carne histórica” da França:

Em 24 de agosto de 1965 (12 anos depois), Chico Xavier, emocionado, escreve a D. Izabel Bittencourt de Souza (D. Bibi, na intimidade), carta, de Paris, contando o seguinte:

“(…) Hoje, escrevo a você com emoção que você pode imaginar, pois, alguns poucos dias antes da partida do nosso Antônio ⁽⁶⁾, Dona Esmeralda e eu nos achávamos em reunião íntima em nossa casa, junto à casa de Luzia ⁽⁷⁾, quando, finalizadas as nossas preces e encerrada a reunião, **comentamos as lutas que haviam ficado no mundo, depois da perseguição aos nossos irmãos das igrejas evangélicas na França de Catarina de Médici...** Dona Esmeralda e eu comentávamos os vários aspectos das provações a que me referi, quando ela solicitou que eu perguntasse a Agar ⁽⁸⁾, então presente, se eu, **Chico, estava também no círculo de provas por motivo da perseguição aludida, ao que ela respondeu:**

– Sim, mamãe, de algum modo, embora indiretamente...

Dona Esmeralda, então, indagou em voz alta:

– Minha filha, quando terminarão essas provas?

Agar respondeu, com palavras de que não me lembro, afirmando que, quando ela, D. Esmeralda e eu nos encontrássemos de novo, num 24 de agosto, em uma oração no Palácio de Louvre, isso seria o sinal de que as nossas provações **(naturalmente, pelo menos quanto a mim, que reconheço ser uma alma infinitamente devedora perante as Leis de Deus, somente as provações que se referem à perseguição de São Bartolomeu)** estariam terminadas. Agar sorriu e despediu-se. Dona Esmeralda e eu encerramos a conversação com bom humor e alegria, e concordamos em que, com certeza, isso se verificaria quando nós ambos, ela e eu, estivéssemos no Mundo Espiritual. [...].

[...].

Na carta de 26-1.1951, após os saudares de conforto, escrevia o médium:

[...].

[...] Lembrei-me da senhora, do Dr. Mena Barreto, do Sr. Quito e de todos nós que tanta dor experimentamos com o fato inesperado, e minhas lágrimas

desataram e, como isso, notei que **Emmanuel me arrebatou do aposento**. Então, de volta, **porque eu indagava sobre a causa de tamanho sofrimento, o nosso benfeitor espiritual**, que se mostrava muito sereno, disse-me, paternal:

– Queres, então, saber?

Abracei-me a ele, como se eu fosse uma criança, e declarei que sim.

Ele **pousou as mãos de leve na minha cabeça, como se magnetizasse**, e exclamou:

– Observa alguma cousa.

Senti como se uma força diferente me impulsionasse para cima, com um estalido que não posso descrever, e vi-me numa cidade enorme ⁽⁹⁾, de ruas sombrias, em estranha noite. Vozes em algazarra me chegaram aos ouvidos. **Eu estava também naquela cena em outro corpo** e, com horror, observava um povo desvairado a matar, com ruído e gargalhadas, os próprios irmãos. Incêndios aqui e ali mostravam quadros terríveis que as badaladas dos sinos no ar tornavam mais impressionantes. ⁽¹⁰⁾ **De chofre, retomei uma lembrança que estava dentro de mim e que até então me parecia perdida. Era a Noite de São Bartolomeu, em Paris, em 1572...**

Os gritos “massacrez! massacrez! O rei deseja! O rei deseja! Massacrez” me enchiam os ouvidos, e eu, em desespero, recordei alguém que talvez já estivesse nas sombras da morte e **bati às portas de uma casa nobre**, rogando socorro, **reconhecendo aí muitas pessoas do nosso meio que se acham encarnadas**. Não consegui o socorro almejado e pus-me a correr sem destino, mas a perturbação era enorme. As casas particulares eram invadidas por turmas de pessoas truculentas, e mulheres e crianças eram trazidas para morrer em praça pública. Muitos meninos eram atirados às águas do rio, depois de passarem na ponta dos sabres de homens embriagados. Muitas vítimas eram levadas às correntes do Sena, ainda vivas, para, ali, encontrarem a morte. Por mais de uma vez, vi homens e mulheres, em grupos, atirando feridos às patas dos cavalos, os quais eram horripilantemente mutilados sob os carros que passavam, de quando em quando, em disparada. Depois de longa luta comigo mesmo, não mais suportei a situação e senti que a consciência de mim mesmo me faltava... Foi quando tornei a mim, sob o olhar calmo de **Emmanuel que me disse**:

– **Aí se encontram as nascentes da amargura de hoje**. Bendigamos a dor que refaz o equilíbrio e reconstrói o destino.

Depois de entreter com ele uma palestra longa, retornei à vida habitual e, apesar de ver que esta carta está inconveniente e longa demais, julguei melhor relatar-lhe tudo, enquanto o assunto de minha experiência ainda está vivo na minha imaginação...”

E para finalizar este depoimento feito por alguém, dotado de sensibilidade mediúnica, assistido por tão augusta entidade, leiamos trechos da carta que D. Esmeralda Bittencourt recebeu, datada de 7-2-1951:

“(...) Realmente, a visão da noite de 19 de janeiro último me sensibilizou muito. **Eu me achava na condição de uma pessoa de quinze anos** e me lembro de haver corrido à residência de amigos do meu círculo familiar, e recorde-me que entrei por uma residência senhorial a dentro e a encontrei ⁽¹¹⁾ visivelmente preocupada. Lancei-me em seus braços, rogando socorro para alguém, mas a

bondosa amiga, ao lado de pessoas muito importantes, afetuosamente disse: “Pobre criança! É muito tarde!”

Tentei forçá-la a dar-me maior atenção, mas não consegui, porque havia muita gente ao seu lado. Reparei que a bondosa amiga me enviava a uma casa, que era alguma de sua residência, em companhia de uma pessoa de sua confiança, um homem alto, com um chapéu largo, onde se destacava uma cruz branca, que não pude observar muito bem, porque chorava muito, e de quem me afastei, fugindo pela via pública. Sei que o nome “Nemours” foi pronunciado várias vezes, como designando a sua residência. Para falar francamente, recordei que a estimada amiga me pareceu amiga íntima da Rainha Catarina de Médici e, com ela também, de origem italiana, desposando um alto dignatário da Corte francesa de então...”

“Ainda não tornei a ver Agar, mas o Doutor Bezerra de Menezes explicou-me que ela tentou materializar-se aos olhos do Dr. Mena Barreto, no Pronto-Socorro ⁽¹²⁾, mas não conseguiu senão solicitar-lhe a atenção para a forma ectoplásmica, indefinida, com que ele se surpreendeu.”

Com a permissão do Alto, o fato aqui descrito com as minudências possíveis dá-nos uma ideia do que foi a “Noite de São Bartolomeu” e seu cortejo de horrores. ⁽¹³⁾
(grifo nosso)

O que Newton Boechat diz corrobora as informações de R. A. Ranieri, havendo divergência apenas quanto a idade da criança. Poderemos, ainda ressaltar de sua fala estes trechos: “eu também estava naquela cena em outro corpo”, “retomei uma lembrança que estava dentro de mim e que até então me parecia perdida” e “Eu me achava na condição de uma pessoa de quinze anos”, que, inapelavelmente, demonstram que o episódio da Noite de São Bartolomeu se encontrava gravado no inconsciente de Chico Xavier, ou seja, não havia nenhuma sintonia mediúnica ou telepática, pela qual pudesse exprimir ou captar o pensamento de outrem.

Portanto, o que esses dois amigos de Chico Xavier relataram – R. A. Ranieri e Newton Boechat –, colocam o médium como estando encarnado na década de 70 do século XVI, pelo fato dele se ver como sendo aquela jovem adolescente vivendo em Paris, França.

Na obra ***Entre os Dois Mundos***, ditada pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda, via mediunidade de Divaldo P. Franco, encontramos a confirmação dessa história da noite de São Bartolomeu, embora o autor espiritual não tenha citado o nome de Chico Xavier como sendo o protagonista, o faz “viver” como sendo o personagem, também médium, de nome Izidro.

Iniciaremos o relato a partir do momento que Eduardo, pessoa de quem o médium Izidro se tornou pai adotivo, coincidência ou não, Chico Xavier também foi pai adotivo, uma vez que cuidou de Eurípedes Higino ⁽¹⁴⁾, é, por ação magnética do instrutor Dr. Arquimedes Almeida, desprendido do corpo físico e induzido a lembrar-se do passado:

Aproximou-se do celerado, e em tom enérgico, induziu-o ao sono da consciência, a fim de que pudessem despertar os arquivos do inconsciente profundo, onde estavam registrados os acontecimentos a que se reportava:

– Adormeça e autopenetre-se! Descanse da excitação e acalme-se. **Viaje comigo no tempo. Recue na busca dos acontecimentos** que recorda de maneira pessoal, injusta e deturpada. **Reviva os tormentosos dias de Carlos IX e de sua genitora Catarina de Médici, na França, a partir de agosto de 1572**, no auge das guerras de religião que haviam começado bem antes...

O paciente adormeceu profundamente e a sua respiração, à medida que o benfeitor referia-se ao seu passado, tornava-se agitada, com ligeiros tremores que o sacudiam no leito em que fora adrede colocado.

– **Recorde-se** – impunha-lhe a voz calma e vigorosa do agente espiritual – dos tumultos que sacudiam o palácio das Tulherias, ante a proximidade do casamento de Margarida de Valois, as inquietações que tomavam conta de Paris e da França... Lembre-se do almirante Coligny, a quem você traiu... Rememore as sombras densas nas câmaras reais, na noite que ensejou a grande matança... É noite de 23 do referido agosto. Catarina está inquieta. A família de Guise, que partilha do poder infame, confabula sediciosamente programando a carnificina. A duquesa de Nemours estimula Catarina a levar o documento de liberação da matança ao filho desditoso e perturbado, **enquanto uma jovem menina acompanha toda a trama, na sala imensa em parte mergulhada em sombras... Ela vê você, também envolvido na urdidura da crueldade**, especialmente contra o seu comandante, e fica estarecida... Tudo ali a apavora. Logo depois, vitoriosa, Catarina exhibe para a amiga a liberação do crime, assinada por seu filho, o rei. ⁽¹⁵⁾

– Basta, infame! – Blasfema o transtornado.

– É claro que basta, porque você conhece o que sucedeu depois. A morte de milhares de calvinistas, vitimados pela vilania da terrível megera, genitora do rei, que ambicionava muito mais para o outro filho, seu privilegiado, cometendo a atrocidade nos dias do casamento da própria filha, acontecimento esse que atraiu a Paris inusitado número de inimigos de Deus e da França, os calvinistas, conforme se referia.

A sua imagem ignóbil ficaria impressa a fogo na memória da adolescente, que o detestou como a todos aqueles que se fizeram instrumento dos hediondos acontecimentos. Não é de estranhar que, mais tarde, quinze anos depois aproximadamente, **quando senhora de muitos bens**, desfrutando grandes regalias na corte e portadora de expressiva beleza, sendo assediada pelo seu insidioso interesse em conquistá-la para submetê-la aos seus caprichos, **utilizou-se do prestígio de que desfrutava, acusando-o de traição à fé católica e à pátria, conseguindo que o atirassem num calabouço de vergonha e de morte**,

muito comum então, livrando-se do inclemente perseguidor.

Afinal, a sua traição a Coligny convidava-o a viver o mesmo drama do nobre almirante.

As lutas de religião prosseguiram então e demoraram-se por muitos anos, como efeito infeliz da desditosa Noite de São Bartolomeu, de que a França iria reabilitar-se somente mais de duzentos anos depois, nos dias da Revolução, iniciada a 14 de julho de 1789.

Houve um silêncio significativo. Todos estávamos surpreendidos com a sabedoria do Mentor e com a grandeza das leis que nunca fere inocentes...

O médium Izidro chorava discretamente, recordando-se, por certo, daqueles antros dias. ⁽¹⁶⁾ (grifo nosso)

Avançaremos mais um pouco nesse relato apenas para apresentar informações que o Dr. Arquimedes Almeida dá sobre o médium Izidro de forma a se perceber quem na vida real ele seria:

Silenciando, por breves momentos, logo depois, prosseguiu, generoso:

– **O nosso irmão Izidro, desde criança, experimenta o cerco danoso das entidades vingadoras**, que nele reconhecem um instrumento precioso de que se utilizam os nobres construtores da sociedade terrestre para o engrandecimento das vidas humanas. **Ele faz parte do grupo de médiuns que, na atualidade, em diferentes partes da Terra, estão contribuindo para que o Espiritismo finque raízes na cultura**, na ética e no comportamento social. **Havendo retornado à Terra, mais de uma vez, após os distúrbios que se permitiu nos turbulentos dias dos séculos XVI e XVII referidos**, conseguiu discernir com clareza a respeito dos objetivos reais da existência, adotando o comportamento cristão, que antes era desconsiderado.

No século passado, tomando conhecimento da revolução espiritual que teria lugar no planeta, **ofereceu-se para trabalhar na mediunidade, auxiliando a eclosão da Terceira Revelação judaico-cristã, que é o Espiritismo, a fim de integrar-se, por definitivo, nas fileiras dos servidores do Evangelho**. Concluída a tarefa, apagou-se no anonimato a que se recolheram os demais abnegados médiuns da Codificação, ressalvadas poucas exceções. Convocado, posteriormente, para dar prosseguimento ao ministério imortalista, **entregou-se ao mister com total abnegação, tornando-se um verdadeiro exemplo de fé e de ação evangélica**.

Fazendo parte do mesmo grupo que esteve junto ao codificador, nos primórdios da tarefa, prossegue com aqueles abnegados seareiros, executando o programa divino sob superior supervisão.

Ante o silêncio natural, próprio para maturação das informações, volvi ao questionamento, indagando:

– **Equivale dizer que, aqueles instrumentos mediúnicos de que se utilizou o lúcido mestre de Lyon para a elaboração da Doutrina Espírita, encontram-se**

reencarnados, neste momento, ou estiveram recentemente oferecendo seus condutos especiais para o prosseguimento da obra de cristianização da humanidade?

– **Exatamente!** A obra não ficou concluída naqueles dias, como é compreensível, embora a justeza e complexidade harmônica dos seus postulados. Não se trata, portanto, de uma doutrina estanque. O seu campo de conhecimento é infinito como a própria criação. Ampliando-lhe os conteúdos apresentados em síntese, Espíritos dedicados daquela primeira hora volveram para dar continuidade às investigações, ao desdobramento dos seus parâmetros, ao desenvolvimento das suas teses, na condição de investigadores, de escritores, de jornalistas, de oradores, mas também como médiuns eficientes e responsáveis, de forma que permanecessem abertas as portas de acesso à imortalidade por intermédio das comunicações espirituais, que constituem a documentação viva e imbatível do que se encontra exarado nas obras básicas que lhe servem de alicerce. (17) (grifo nosso)

Inicialmente, para evitar confusão, esclarecemos que os dois personagens aqui nessas duas transcrições - Eduardo e Izidro -, estão relacionados com o acontecido na noite de São Bartolomeu.

Agora, sim, temos condições de identificar quem seria o médium Izidro. É até coisa bem simples: se no relato mudarmos o nome Izidro para Chico Xavier, ver-se-á, perfeitamente, que, no caso, a vida real está sendo abordada como uma ficção. Se os instrumentos mediúnicos com os quais o Codificador trabalhara estariam encarnados, então, temos uma forte possibilidade de Chico Xavier ter sido a Srta. Japhet, embora, quanto a isso, não possamos “bater o martelo”.

No canal do Youtube **Palavras de Vida Eterna**, encontramos o vídeo “Palestra histórica, com Yvonne A. Pereira e Newton Boechat, em homenagem a Zilda Gama”, disponibilizada em 07.04.2019, da qual transcrevemos o seguinte trecho da fala de Newton Boechat:

Além dos romances maravilhosos que nos foram ofertados pela mediunidade de Zilda Gama, é interessante referendarmos aqui um livro que é pouco conhecido nos arraiais espíritas, porque surgido em 1929. Queremos nos referir ao livro *Diário dos Invisíveis*, onde pontificam maravilhosos seres do mundo invisível, trazendo também a mensagem, o estilo, a técnica de que eram capazes para demover o pensamento materialista, para secundar a vida em esplendor espiritualista, para mostrar o homem que ele é o artífice de sua própria imortalidade ante as luzes que o fecundam no seu jornadaar eterno. **É neste livro, *Diário dos Invisíveis*, que se**

encontra uma mensagem transmitida pelo espírito de Allan Kardec, mensagem que refulge em todo o seu esplendor e em toda a sua autenticidade, porque Zilda Gama, quando recebeu essa obra, estava em fase áurea, flórea, de mediunidade, e dizia, dependendo, por si própria, o seu presente cheio de realizações e a sua capacidade fecundante, moralizadora, como médium que soube realmente substancializar o seu próprio destino e trazer uma mensagem de afirmação plena à luz da Doutrina Espírita. ⁽¹⁸⁾ (grifo nosso)

Não conseguimos identificar a mensagem da qual fala Newton Boechat, pois na obra *Diário dos Invisíveis* existem 18 psicografias assinadas por Allan Kardec através da médium. Elas abrangem o período de dezembro de 1912 a junho de 1928, e deve-se acrescentar uma que foi recebida na França em 29 de março de 1924, à qual Zilda Gama faz referência.

Então o que temos até aqui: Chico Xavier teve as reencarnações anteriores em corpos femininos, o que lembrou da Noite de São Bartolomeu, vai ao encontro disso. Por outro lado, Chico Xavier não pode ter sido Allan Kardec, pois existem várias mensagens póstumas dele, só no livro *Diário dos Invisíveis* temos o registro de dezenove.

E já que o livro ***Recordações de Chico Xavier***, foi citado, podemos acrescentar estes fragmentos de algumas falas de R. A. Ranieri ao longo da obra:

1º) [...] Através dos livros: Há Dois Mil Anos, 50 Anos Depois, Renúncia e Ave Cristo!, **ficamos sabendo de algumas reencarnações de Emmanuel, Chico e outros companheiros.** ⁽¹⁹⁾ (grifo nosso)

2º) Ora, em Roma, **Chico havia sido Flávia**, filha de Publius Lântulus, o orgulhoso Senador, que conversou com Cristo à beira do lago... ⁽²⁰⁾ (grifo nosso)

3º) **A pequena Flávia é uma das encarnações de Chico Xavier.**

Na trama dos séculos, o médium Chico Xavier está intimamente ligado à figura de Jesus Cristo. Curado por Ele, renasce século após século para o trabalho Cristão. ⁽²¹⁾ (grifo nosso)

4º) A identidade entre Chico e Emmanuel nos parece absoluta, mas distinguimos perfeitamente um do outro. **Pai e filha em diversas fases de suas vidas espirituais**, estabeleceram sérios laços de afinidades que os manterão unidos pelo resto de seus dias espirituais. Houve época em que a todo momento o Chico se referia a Emmanuel quando conversava ou atendia consultas verbais, afirmando: – Emmanuel está dizendo... Emmanuel está falando que... [...]. ⁽²²⁾ (grifo nosso)

5º) Em “Ave, Cristo!” – Emmanuel é Basílio, o músico e filósofo e Chico é Blandina. Em “Renúncia”, – Emmanuel é o Padre Damiano e **Chico é Alcione**. Em “Há Dois Mil Anos”, – Emmanuel é Publius Lëntulus. e **Chico, Flávia, sua filha bem-amada**, que encontrou a cura nas mãos misericordiosas do Mestre. Tão íntima é a ligação que une os Moisés que vem do tempo de Cristo. Estiveram juntos com o Senhor e sentiram sua gloriosa Presença! ⁽²³⁾ (grifo nosso)

6º) **No caso do Chico, sabemos que em muitas vidas foi filha de Emmanuel.**

Em o “Há Dois Mil Anos” **foi Flávia**. No “Ave, Cristo!”, foi **a filha de Basílio**. E assim por diante. ⁽²⁴⁾ (grifo nosso)

7º) Falávamos sobre reencarnação, sobre Livia e Emmanuel, e também sobre Clóvis Tavares que fora, segundo Chico, o padre Flanagan, que aparece em “Renúncia”.

– Como, Chico, então o Clóvis foi o Padre Flanagan?

– Sim, mil anos permaneceu o Clóvis na Igreja. Agora é que está saindo dela.

– É, reencarnou mil anos seguidos como padre, esclareceu o médium.

– Ora, Chico, vou lhe dizer uma coisa: a primeira vez que ouvi e vi o Clóvis **falando** em Belo Horizonte, lembro-me que disse:

– Esse homem é espírito de padre reencarnado! E tem mais, Chico, eu não acho que espírito que sempre reencarnou como mulher **passe facilmente** a reencarnar como homem. Creio que haverá necessidade de uma **travessia** ou **passagem gradativa assim como o espírito de homem reencarnar como mulher**. Você não acha?

– Acho que é uma grande aventura. **Eu, por exemplo, é a primeira reencarnação de homem que tenho**. A Espiritualidade Superior, quando eu fui reencarnar, estava preocupada com isso, achava que eu poderia fracassar... Há uma linha de reencarnação, acredito, da qual é muito difícil escapar. O espírito precisa de se preparar para isso.

O ensinamento ficou no ar. O Chico sorria e tomava uma xícara de café, após ter servido os outros. Depois, deu uma gargalhada. ⁽²⁵⁾ (grifo nosso)

R. A. Ranieri, em **Chico Xavier - o Santo dos Nossos Dias**, volta ao tema acrescentando:

– Com o Chico, muitos fatos extraordinários têm ocorrido, além da maravilhosa mediunidade de Psicografia que Deus lhe deu. Espírito superior, nasceu entre os homens como ponte de luz entre este mundo e o outro...

Veio pobre, veio cego, veio humilde... Assim nascem os missionários. **Alma feminina, inegavelmente. Espírito delicado, pureza sem limites**. Nascido numa cidade pobre como ele, desconhecida e que só se tornou famosa porque ele nasceu lá.

Ninguém em sua Pedro Leopoldo lhe deu importância durante muitos anos. ⁽²⁶⁾

– No entanto, nós **nunca ouvimos o Chico dizer que ele era Allan Kardec e nem ouvimos dizer que ele afirmasse isso**. Houve é há muita gente que acredita que ele o seja. [...]. ⁽²⁷⁾

– Chico, porém, não parou ali. A conversa se estendeu por outros campos e percorreu outros caminhos.

A noite silenciosa lá fora, enchia os nossos corações de alegria pela comunicação cristã. Forças extraordinárias nos ligavam intimamente. Nossas almas estavam unidas no mesmo sentimento de Cristo. Jesus reinava entre nós com o poder do Princípio.

A palavra sábia do companheiro, o pitoresco das suas expressões, lembravam-me o velho Sócrates. Parecia-me de novo vê-lo na Grécia. Nós que sempre amáramos a Grécia, desde a infância, compreendíamos que ali estava de novo o mais sábio dos homens. **Mas ele nos dissera que aquela era a sua primeira encarnação masculina**. Assim, conformamo-nos admitindo que os espíritos passavam pelo mesmo estágio de evolução e bem poderia ser que nosso Chico atingia agora o que se poderia chamar de “estágio socrático”. O fato é que possuía toda as qualidades do filósofo ateniense e recordava de maneira profunda a simplicidade da sua sabedoria. ⁽²⁸⁾

Nota-se que R. A. Ranieri eleva Chico Xavier a um patamar que ele nunca se colocou, mas, o que nos importa são as notícias que nos dá conta sobre esses fatos ocorridos ou ditos por ele.

Qual é a consequência prática da informação sobre a Noite de São Bartolomeu? Ela vai derrubar a ilação de que Chico Xavier tenha sido o personagem Padre Manoel de Paiva. Vejamos, para nos situar, parte da lista com 20 (supostas) reencarnações de Chico Xavier, disponível no Youtube pelo canal **Portal Despertar** ⁽²⁹⁾, da qual destacamos o período de 1369 a 1869, ou seja, os últimos 500 anos a partir do nascimento de Jan Huss, tendo-o como no ano de 1369, até o desencarne de Allan Kardec:

| Ord. | Personagens | Local // Época |
|------|-----------------------|--|
| 12 | Santa Brígida | Uplândia (Suécia) 1303 – Roma (Itália) 1373. |
| 13 | João Huss | Husinec (Rep. Checa) 1375 – Constança (Alemanha) 1415 |
| 14 | Francisco de Paula | Paola (Itália) 1416 – Tours (França) 1507 |
| 15 | Padre Manuel de Paiva | Coimbra (Portugal) 1508 – Espírito Santo (Brasil) 1584 |
| 16 | René Descartes | Touralno (França) 1596 – Estocolmo (Suécia) 1650 |

| | | |
|----|---|---|
| 17 | Consuelo (Dolores) | Barcelona/Granada séc. XVIII |
| 18 | Hippolyte Léon Denizard Rival (Allan Kardec) | Lyon (França 1804 – Paris (França) 1869 |

Ora, se em 1572, na Noite de São Bartolomeu, Chico Xavier era a jovem que tinha dez anos de idade, então ela nasceu em 1562, mas... sempre há um mas, o personagem Padre Manuel de Paiva viveu de 1508 a 1584, o resultado é que esse clérigo não poderia ser o médium, porquanto, teríamos duas pessoas da lista de suas (supostas) reencarnações anteriores, vivendo nessa mesma época. O desempate, será, certamente, o depoimento do próprio médium e não de elucubrações precipitadas de terceiros, ainda que se faça passar por amigo íntimo do médium.

Na obra *Filosofia Espírita - Vol. V*, Miramez, diz que Espíritos com missão divina de instruir, e exemplifica citando Francisco de Assis, podem gastar **mil anos** para “descer à carne”, ou seja, vir ao palco terreno em uma nova encarnação ⁽³⁰⁾. Em *Obreiros da Vida Eterna*, o instrutor Cornélio, explica que o tempo estimado seria de “intervalos de **cinco a oito séculos** entre as reencarnações” ⁽³¹⁾.

Não temos nenhuma dúvida de que Allan Kardec foi um missionário, um Espírito superior que a pedido do Cristo veio instruir a humanidade ⁽³²⁾, então como explicar que no período de 500 anos, o menor dos tempos de intermissão citados, para não sermos muito exigentes, ele teve nada mais nada menos que seis encarnações?

Surge ainda a questão do tempo de intermissão entre os personagens listados que merece uma análise.

Em relação a Jan Huss a data de nascimento não é conhecida com certeza. No site *Conhecimento Científico* temos entre 1369 e 1371 ⁽³³⁾, no *Mundo Educação* temos 1369 ou 1371 ⁽³⁴⁾, na *Encyclopaedia Britannica* lemos c. 1370 ⁽³⁵⁾, em *Sepoangol World Ministries* consta 1373 ⁽³⁶⁾ e na WIKIPÉDIA registram:

Jan Hus nasceu em Husinec (75 km a sul-sudoeste de Praga) em data incerta. Alguns apontam para 1369 ⁽³⁷⁾ ou 1373 ⁽³⁸⁾. Pesquisas contemporâneas indicam o período entre 1373 e 1375. ⁽³⁹⁾ [...]. **Uma pesquisa recente sugeriu uma data**

exata de nascimento: 1 de julho de 1372. ⁽⁴⁰⁾ [...]. ⁽⁴¹⁾

Na Wikipédia: Francês, entre 1369 a 1372 ⁽⁴²⁾; Inglês, cerca de 1372 ⁽⁴³⁾. Mas, nos parece estranho que a Encyclopaedia Britannica, uma das mais importantes e tradicionais do mundo, informa que o nascimento de Jan Huss foi em “cerca de 1370”; será que quem a administra não tem conhecimento de que “pesquisas contemporâneas indicam o período entre 1373 e 1375”? Porém, algo nos dizia, como se alguém soprasse nos meus ouvidos, para ir à fonte, foi exatamente isso que fizemos. Na obra ***The Life & Times of Master John Hus***, de autoria de Franz Lützow (1849-1919), citada na Wikipédia como fonte dessa informação, lemos:

We are unable to state positively in what year Hus was born. The oldest traditions stated that he was born on July 6, 1373. More recently such great authorities as Palacky and Tomek gave July 6, 1369, as the date of the birth of Hus. **According to the latest researches the exact year of his birth cannot be affirmed, but it undoubtedly took place in the period between 1373 and 1375.** The day is quite uncertain. The tradition that Hus was born on July 6 is merely founded on a fanciful analogy with the day of his death, which occurred on July 6. ⁽⁴⁴⁾

O amigo Artur Felipe Azevedo, professor de inglês, e o meu filho Felipe Lúcio da Silva Neto, que fala fluentemente essa língua, atendendo a nosso pedido, assim traduziram:

Não podemos afirmar positivamente em que ano Hus nasceu. As tradições mais antigas afirmam que ele nasceu em 6 de julho de 1373. Mais **recentemente, grandes autoridades como Palacky e Tomek deram 6 de julho de 1369 como a data de nascimento de Hus.** Segundo as últimas pesquisas não se pode afirmar o ano exato do seu nascimento, mas sem dúvida ocorreu no período entre 1373 e 1375. O dia é bastante incerto. A tradição de que Hus nasceu em 6 de julho baseia-se apenas numa analogia fantasiosa com o dia de sua morte, que ocorreu em 6 de julho.

Ora, ora... então não são “as pesquisas contemporâneas que indicam o período de 1373 a 1375”, trata-se apenas da opinião do autor da obra, que não é confirmada pelas outras fontes que apresentamos. Além disso o ano de publicação dela é 1909. E com base no próprio Franz Lützow temos ainda duas outras fontes - Palacky e Tomek - citando o ano de 1369, como da data de

nascimento de Jan Huss.

Observe, caro leitor, que o autor da lista fez questão de mudar a data de nascimento de Jan Huss, antes ele usou o ano de 1369, agora alterou para 1375, tomada de uma fonte questionável, que, como vimos, passou uma informação equivocada. Certamente, que fez isso como forma de evitar o conflito com o ano de 1373, que corresponde ao da morte do personagem anterior - Santa Brígida, cujo nome foi acrescentado na atualização da lista (45).



Acrescente-se a informação de vários Espíritos que Jan Huss renasceu Allan Kardec, ou seja, nenhum personagem entremeio aos dois, conforme demonstramos no artigo "**Jan Huss renasceu como D. H. L. Rivail**" (46).

Aliás, com relação aos depoimentos de R. A. Ranieri que aqui apresentamos tomados de *Chico Xavier - O Santo de Nossos Dias* e *Recordações de Chico Xavier*, esperamos que esse autor não mude de ideia a respeito do que pensava dele; sobre o qual, em outra circunstância, disse: "A opinião de Ranieri é insuspeita [...]." (47)

Não bastasse isso, vemos até onde vai a ilação para ajustar a uma ideia que defende, ou seja, a de que Chico Xavier seria Allan Kardec reencarnado. Para ficar mais fácil a compreensão, resolvemos elaborar o seguinte quadro detalhando o tempo do intervalo entre as reencarnações:

| Ord. | Personagens | Período de vida | Intermissão |
|-------------|--|-------------------------|--------------------|
| 12 | Santa Brígida | 15/12/1303 - 23/07/1373 | |
| 13 | João Huss | ??/??/1375 - 06/07/1415 | c. 2 anos |
| 14 | Francisco de Paula | 31/03/1416 - 02/04/1507 | c. 9 meses |
| 15 | Padre Manuel de Paiva | ??/??/1508 - 21/12/1584 | c. 1 ano |
| 16 | René Descartes | 31/03/1596 - 11/02/1650 | c. 11 anos |
| 17 | Consuelo (Dolores) | Séc. XVIII | Não definido |
| 18 | Hippolyte Léon Denizard Rival (Allan Kardec) | 03/10/1804 - 31/03/1869 | Não definido |

Não vemos como períodos de intermitência tão curtos quanto esses podem ter acontecido, levando-se em conta o grau evolutivo de Allan Kardec. Pior fica se considerarmos que entre esses personagens alguns deles foram insignificantes quanto a desempenhar uma missão que viesse a influenciar a humanidade como um todo. Inclusive, se a gestação do personagem Francisco de Paula iniciou exatamente no dia da morte de Jan Huss, ele talvez nem tenha completado o tempo médio de gestação - 9 meses ou 40 semanas. Será que haveria como comprovar que nasceu no tempo certo?

Por outro lado, é fácil perceber que alguns confrades julgam que as obras de Chico Xavier superam as de Allan Kardec, mas como não têm coragem de dizer isso abertamente, colocam-no com sendo o Codificador reencarnado.

Finalizamos, lembrando esta frase do prof. Alexandre Aksakof (1832-1903), pesquisador dos fenômenos espíritas de nacionalidade alemã: “A teoria e os fatos são duas coisas distintas; os erros da primeira nunca poderão destruir a força desses últimos.”

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Dez/2023.

Revisão: Hugo Alvarenta Novaes

Paulo Cesar Pfaltzgraff Ferreira

Referências bibliográficas:

- BOECHAT, N. **O Espinho da Insatisfação**. Rio de Janeiro: FEB, 1996.
- FRANCO, D. P. **Entre os Dois Mundos**. Salvador: LEAL, 2005.
- FRANZ, L. **The Life & Times of Master John Hus**. New York: E. P. Dutton & Co, 1909.
- MAIA, J. N. **Filosofia Espírita - Vol. V**. (PDF). Belo Horizonte: Fonte Viva, 1988.
- RANIERI, R. A. **Chico Xavier - O Santo dos Nossos Dias**. 4ª ed. Rio de Janeiro: ECO, s/d.
- RANIERI, R. A. **Recordações de Chico Xavier**. Guaratinguetá (SP): Edifrater, 1997.
- XAVIER, F. C. **Obreiros da Vida Eterna**. Rio de Janeiro: FEB, 1986.

Internet:

- BOECHAR, N. "Palestra histórica, com Yvonne A. Pereira e Newton Boechar, em homenagem a Zilda Gama", disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EuKyw2P1Zis>. Acesso em: 20 dez. 2023.
- CONHECIMENTO CIENTÍFICO, *Jan Huss, quem foi? Biografia, impacto social e Reforma Protestante*, disponível em: <https://conhecimentocientifico.r7.com/jan-huss-reforma-protestante/>. Acesso em: 23 dez. 2023.
- DINIZ, E. A. *Irmão e filho de Chico Xavier*. In O Tempo (site), disponível em: <https://www.otempo.com.br/interessa/irmao-e-filho-de-chico-xavier-1.748178>. Acesso em: 21 dez. 2023.
- EMANUEL, N. *Testamento de Japhet prova mentiras do grupo que defende a teoria que Chico Xavier foi Japhet (para não ser o que ele é: Allan Kardec!)*, disponível em: "http://www.vinhadeluz.com.br/arquivos/TESTAMENTO_DE_JAPHET6_4_19.pdf". Acesso em: 23 dez. 2023.
- ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA, *Jan Huss*, disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Jan-Hus>. Acesso em: 23 dez. 2023.
- MUNDO EDUCAÇÃO, *Jan Huss e os primórdios da Reforma*, disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/jan-huss-os-primordios-reforma.htm>. Acesso em: 22 dez. 2023.
- SEPOANGOL WORD MINISTRIES, *João Huss*, disponível em: <https://www.sepoangol.org/huss.htm>. Acesso em: 22 dez. 2023.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Allan Kardec e Suas Reencarnações*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/794-reencarnacoes-de-allan-kardec>. Acesso em: 22 dez. 2023.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Chico Xavier: uma alma feminina*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/705-chico-xavier-verdadeiramente-uma-alma-feminina>. Acesso em: 21 dez. 2023.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Jan Huss renasceu como D. H. L. Rivail*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/839-jan-huss-renasceu-com-d-h-l-rivail>. Acesso em: 22 dez. 2023.

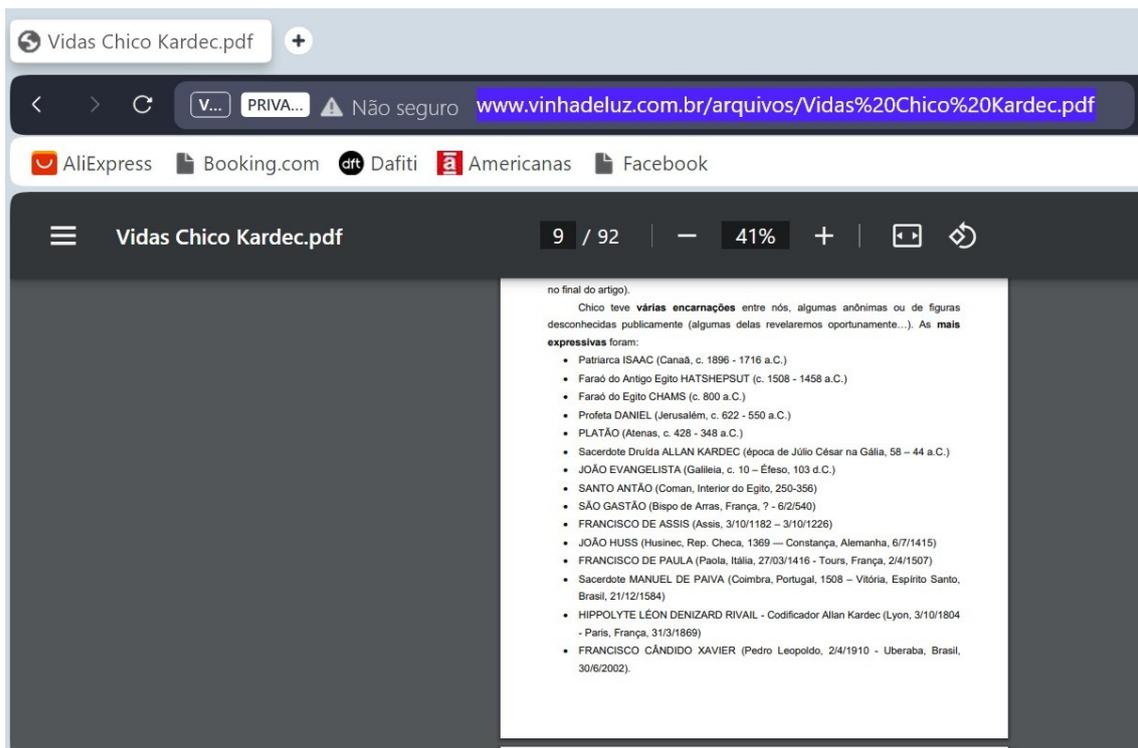
SUA PESQUISA, *A Noite de São Bartolomeu*, disponível em: https://www.suapesquisa.com/historia/noite_sao_bartolomeu.htm. Acesso em: 20 dez. 2023.

WIKIPÉDIA, *Jan Hus*, disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Jan_Hus. Acesso em: 23 dez. 2023.

WIKIPÉDIA, *Jan Hus*, disponível em: https://fr.wikipedia.org/wiki/Jan_Hus. Acesso em: 23 dez. 2023.

WIKIPÉDIA, *Jan Hus*, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jan_Hus#cite_note-8. Acesso em: 22 dez. 2023.

EMANUEL, N. *Vivências sucessivas de Allan Kardec/Chico Xavier – 15 das vidas do “Discípulo Amado” de Jesus*, disponível em: <http://www.vinhadeluz.com.br/arquivos/Vidas%20Chico%20Kardec.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2023. Eis um print screen da tela:



PORTAL DESPERTAR, *20 Reencarnação de Chico Xavier – cenas da Vida Eterna deste Espírito Médiun de Jesus*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mFVDqv7Xz3s>. Acesso em: 20 dez. 2023. Eis um *print screen* da tela:



<https://www.youtube.com/watch?v=mFVDqv7Xz3s>, postagem em: 14 de set. de 2020.

- 1 SUA PESQUISA, *A Noite de São Bartolomeu*, disponível em: https://www.suapesquisa.com/historia/noite_sao_bartolomeu.htm
- 2 RANIERI, *Chico Xavier - O Santo dos Nossos Dias*, p. 128-129.
- 3 Para Newton Boechat, no relato que se segue, a idade era de 15 anos.
- 4 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 142-143.
- 5 SILVA NETO SOBRINHO, *Chico Xavier: uma alma feminina*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/705-chico-xavier-verdadeiramente-uma-alma-feminina>
- 6 Nota da transcrição (N.T.): Filho também, desencarnado por acidente.
- 7 N.T.: Irmã do médium psicógrafo.
- 8 N.T.: Quando em vida, filha de Dona Esmeralda.
- 9 N.T.: Paris, Século XVI.
- 10 N.T.: Regressão de memória, provocada magneticamente por Emmanuel.
- 11 N.T.: O “encontrei” refere-se a D. Esmeralda, reencarnada como Duquesa de Nemours.
- 12 N.T.: Tal fato se deu, aqui, no Rio.
- 13 BOECHAT. *O Espinho da Insatisfação*, p. 49-60.
- 14 DINIZ, *Irmão e filho de Chico Xavier*. In *O Tempo* (site), disponível em: <https://www.otempo.com.br/interessa/irmao-e-filho-de-chico-xavier-1.748178>
- 15 N.T.: Constatamos que Eduardo fazia parte do mesmo grupo a que pertencera o caro amigo Laerte, conforme cap. 11 da presente obra. (N. do Autor espiritual).
- 16 FRANCO. *Entre os Dois Mundos*, p. 278-280.
- 17 FRANCO. *Entre os Dois Mundos*, p. 290-292.
- 18 BOECHAR, “*Palestra histórica, com Yvonne A. Pereira e Newton Boechat, em homenagem a Zilda Gama*”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EuKyw2P1Zis>, trecho 1:00:06 a 1:01:43.
- 19 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 26.
- 20 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 29.
- 21 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 53.
- 22 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 57-58.
- 23 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 122.
- 24 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 180.
- 25 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 199.
- 26 RANIERI, *Chico Xavier - o Santos dos Nossos Dias*, p. 56.
- 27 RANIERI, *Chico Xavier - o Santos dos Nossos Dias*, p. 63.
- 28 RANIERI, *Chico Xavier - o Santos dos Nossos Dias*, p. 67.
- 29 PORTAL DESPERTAR, *20 Reencarnação de Chico Xavier - cenas da Vida Eterna deste Espírito Médiun de Jesus*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mFVDqv7Xz3s>
- 30 MAIA, *Filosofia Espírita - Vol. V*, p. 45.
- 31 XAVIER, *Obreiros da Vida Eterna*, p. 50.
- 32 SILVA NETO SOBRINHO, *Allan Kardec e Suas Reencarnações*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/794-reencarnacoes-de-allan-kardec>
- 33 CONHECIMENTO CIENTÍFICO, *Jan Huss, quem foi? Biografia, impacto social e Reforma Protestante*, disponível em: <https://conhecimentocientifico.r7.com/jan-huss-reforma-protestante/>
- 34 MUNDO EDUCAÇÃO, *Jan Huss e os primórdios da Reforma*, disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/jan-huss-os-primordios-reforma.htm>

- 35 ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA, *Jan Hus*, disponível em:
<https://www.britannica.com/biography/Jan-Hus>
- 36 SEPOANGOL WORD MINISTRIES, *João Huss*, disponível em:
<https://www.sepoangol.org/huss.htm>
- 37 Kuhns, Oscar (1907). *John Huss: The Witness*. Cincinnati: Jennings and Graham, p. 40.
- 38 Gillett, E. H. (1863). *The Life and Times of John Huss; or, The Bohemian Reformation of the Fifteenth Century*. 1. Boston: Gould and Lincoln, p. 43.
- 39 Lützwow, Franz (1909). *The Life & Times of Master John Hus*. New York: E. P. Dutton & Co, p. 64.
- 40 Christoph, Rainer (27 de junho de 2015). “*Wahrheit mit dem Leben bezahlt*” (em alemão). Oberpfalznetz. Arquivado do original em 30 de junho de 2015
- 41 WIKIPÉDIA, *Jan Hus*, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jan_Hus#cite_note-8
- 42 WIKIPÉDIA, *Jan Hus*, disponível em: https://fr.wikipedia.org/wiki/Jan_Hus
- 43 WIKIPÉDIA, *Jan Hus*, disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Jan_Hus
- 44 FRANZ, *The Life & Times of Master John Hus*, p. 64.
- 45 EMANUEL, *Vivências sucessivas de Allan Kardec/Chico Xavier - 15 das vidas do “Discípulo Amado” de Jesus*, disponível em: <http://www.vinhadeluz.com.br/arquivos/Vidas%20Chico%20Kardec.pdf>
- 46 SILVA NETO SOBRINHO, *Jan Huss renasceu como D. H. L. Rivail*, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/839-jan-huss-renasceu-com-d-h-l-rivail>
- 47 EMANUEL, *Testamento de Japhet prova mentiras do grupo que defende a teoria que Chico Xavier foi Japhet (para não ser o que ele é: Allan Kardec!)*, disponível em:
“http://www.vinhadeluz.com.br/arquivos/TESTAMENTO_DE_JAPHET6_4_19.pdf”